4.º ANO — LISBOA—QUINTA-FEIRA, 19 DE MARÇO DE 1925 — N.º 1210

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

O SR. ministro do Comercio, disse ontem, no Senado, que o vapor «Porto» tinha sido vendido por 4.800 libras e, depois, trocado, lá fóra, pelo «Sevilha». Acrescentou que o acto tinha sido legal, visto... corresponderem em tonelagem, marcada na lei e reconhecida pelo anterior ministro. Parece que a troca foi para o «Porto» sair e o «Sevilha» continuar na «calle» de Sierpes. E propalar que não ha meio de transporte para ele.

Tambem foi dito que já estão pagos 6 navios na importancia de 111.680 libras e faltam pagar 11 no valor de 191.718 libras, conforme escreve hoje o redactor parlamentar do «Seculo».

Mas nós, tambem, lhe podemos dizer como se completa essa cifra:

Companhia Transatlantica, 6 navios, libras, 114.021; «Figueira», a Antonio Pinto Sousa Junior, 4.100; «Cunene», a visconde de Proença, 33.550; «Sacavem» e «Machico», a Eduardo de Almeida Azevedo, 36.630; «Lagos», a Romariz & Pistachini, 3.017.

O sr. ministro lastima-se que eles não só não entraram com o dinheiro, mas alguns nem sequer uma palavra dizem. E' porque o silencio é oiro...

* * *

LUIZ GUIMARÃES ficará na poesia portuguesa como o Massenet do soneto, exasperado de perfeição plastica, e acusando no mordido da forma a paciencia dum buril seguro do que pretende. O misterio da sedução da sua poesia está, antes de tudo, no modernismo que dela ressumbra, e na sua actualidade perante o publico que a compulsa e lhe dá voga.

Estas palavras, que são de Fialho, o prosador opulento de Cuba, dispensam mais comentarios ao poeta brasileiro Luiz Guimarães, de quem acabamos de receber o volume «Sonetos e Rimas», editado pela Livraria Classica Editora.

* * *

JULIÃO Quintinha, jornalista de pulso, vigoroso, sensibilidade ardente de côr, retina que sabe marcar os tipos e graduar em eflorescencias musicais a beleza das almas — acaba de publicar *A cavalgada de sonho*, livro de cronicas e novelas, algumas de um belo ritmo e de um claro estilo.

Do mesmo autor, a edição das *Terras de Fogo*.

* * *

NA rua do Carmo, 17, pudemos admirar hoje uma discreta, mas valiosa exposição de reposteiros e *panneaux* chineses que pertenceram a um antigo governador de Macau. Lembramos ás pessoas de gosto que não se esqueçam de a visitar.

* * *

ENCONTRA-SE já em Lisboa Mme Anna Solomon que, no dia 28 deste mez, fará na na sala Algarve, da Sociedade de Geografia, uma interessantissima conferencia-concerto sobre musica moderna, ocupando-se especialmente de Chopin.

* * *

OS vendedores ambulantes e os dos mercados de Lisboa foram hoje, em grande numero, ao Parlamento reclamar contra o imposto de transacção que se lhes exige.

* * *

O CORONEL Mario de Campos, professor da Escola de Guerra, publicou um notavel trabalho de geografia, com o titulo *A Russia Moderna*.

O presente

Nós temos o mau habito de não discutir as opiniões dos nossos adversarios, tentando compreende-las com claresa, para as apreciarmos com justiça.

Por preguiça intelectual e tambem pelo gosto de sermos grosseiros com ostentação, pondo em gestos e palavras inconvenientes uma rebeldia de simios ineducaveis, conseguimos interpretar o pensamenfo alheio, mutilando-o ou desfigurando-o, o que nos dá ensejo para lhe atribuirmos, em propositos e más intenções, tudo o que nos apeteça.

Emquanto a nossa democracia não limpar as estrebarias de Augias em que ignorancia e a má creação teem as suas academias... de couces, a liberdade, que é mais alguma coisa que um termo vão, porque, sendo um triunfo do nosso espirito, envolve a maior tranquilidade no exercicio dos nossos direitos, nunca poderá entrar nos costumes e nos habitos da nossa terra, tornando-os amaveis e polidos, como exige uma sociedade que se respeita.

Raramente nós nos mostramos inclinados a ser agradaveis e tolerantes para com o homem que nos contradiz: vemos nele geralmente um inimigo que devemos inutilisar, seja por que processo for.

A calunia é uma arma que se encontra ao alcance de todas as maldades e perfidias, pois tanto pode ser lançada por um imbecil como por um patife inteligente.

Que serviços ela não tem prestado em Portugal, nestes ultimos anos, na guerra metodica de que são alvo os homens que se não querem deixar ir na violencia barbara dos que julgam que a Republica foi inventada sómente para os mastins!

E' vulgar dizer-se que quem tem a rasão do seu lado, não teme os juizos enganosos das turbas.

Nós não pensamos assim, visto que, na nossa epoca, não ha tempo para reparar injustiças, sobretudo quando cometidas por tantos que não se descobre uma cabeça responsavel.

Já Sá de Miranda dá a perceber que, no meio do alarido das praças, é muito comodo para a mão anonima e covarde do fundibulario atirar a sua pedrada a quem passa, sem que dahi lhe advenha desgosto ou molestia.

Hoje, que a vida é rumorosa e arruaceira como nunca, os fundibularios desta especie multiplicam-se.

As pessoas de bem, porque principiam a ser raras, atraem prontamente as atenções dos zeladores inflexiveis da integridade das esquinas, como pontos de partida de mentiras e boatos perturbadores.

O menos que lhes pode acontecer, nas ocasiões criticas, é receberem um plena fronte um daqueles epitetos que, em Atenas, se reservavam para os patriotas teimosos.

AS ESTAÇÕES

A primavera despedindo-se do inverno

JÁ ha muito tempo que o *Diario de Lisboa* chamou para a situação de Angola o zelo do governo e do Parlamento.

A nossa habitual incuria deixou agravar um mal que, atacado a tempo e horas, acharia remedio facil.

Agora, porem, é que se não toleram delongas.

Ou se acode a Angola, ou Angola se arruina completamente.

Tanto isto é assim que S Bento dispertou, espirrando fogo.

Será desta vez que se achará o remedio que demandam as finanças angolenses?

Muito estimaremos, mas parece nos tambem de elementar prudencia que se tomem as precauções necessarias para que a metropole não se veja obrigada a estas sangrias periodicas.

* * *

O MINISTRO do Trabalho do anterior governo, sr. dr. João de Deus Ramos, encarregou o sr. capitão Oliveira Santos, de realizar um inquerito ás casas de penhores de Lisboa.

O relatorio desse trabalho foi já entregue ao governo, e pelas informações que possuimos, e a que aludimos na nossa pagina da Cidade, sabemos que o estudo do ilustre professor e antigo senador, sr. capitão Oliveira Santos, é uma notavel afirmação da sua inteligencia ponderada e da sua consciencia de homem.

Merece o trabalho ser considerado pelo governo e publicado na integra.

* * *

O ACTIVO e inteligente editor, nosso amigo, sr. Monteiro Aillaud, sabendo que a biblioteca do Sanatorio de Tuberculosos da Guarda não possui verba para renovar as suas estantes, teve o generoso gesto de enviar á mesma biblioteca uma colecção de todos os livros dos autores portugueses, seus editados, srs. Raul Brandão, Antero de Figueiredo, Agostinho de Campos, Aquilino Ribeiro, Carlos Selvagem, Norberto de Araujo, Joaquim Manso, Antonio Patricio, João de Barros, Trindade Coelho, Augusto Gil, Carlos Malheiro Dias, Jaime Cortesão, etc., etc

* * *

FERNANDES Thomás — fotografo admiravel que, rompendo com a rotina, nos revelou uma alma de artista original—vai agora realizar a sua segunda exposição—desta vez de paisagens, marinhas e costumes portugueses.

Esta exposição, que vai ser um notavel acontecimento artistico, inaugura-se no dia 28 do corrente na casa Alcobia, na Rua Ivens. Haverá serviço de chá, fornecido pela «Garrett», tocando um sexteto de distintos professores.

* * *

O SR. dr. Herlander Ribeiro referiu-se hoje, na Boa Hora—julgamento do crime da rua do Jardim do Tabaco—a certa imprensa cujo zelo teria sido incitado com dinheiro a favor da parte acusatoria.

Esperamos que o distincto advogado torne as suas palavras menos nebulosas, pelo menos o bastante para se perceber quais os jornais que ele não desejou molestar.

* * *

CONTINUAM por pagar os vencimentos em atrazo de todos os funcionarios civis e militares, da provincia de Angola, residentes na metropole.

Pedimos mais uma vez ao sr. ministro das Colonias as necessarias providencias para que os vencimentos dos funcionarios sejam pagos.

Agradecendo

O Colegio da Regeneração

Do director do Colegio da Regeneração, o padre sr. João Pedro Ferreira Airosa, recebemos a seguinte carta:

No ano findo e dias seguidos, até hoje, o Colegio de Regeração recebeu da administração da «Epoca», 3 100$00, resto da subscrição promovida naquele fornal; do «Comercio do Porto», recebeu 1.000$00; das «Novidades», 200$00; e por intermedio do «Diario do Minho», varios donativos, alem de outros entregues directamente ao colegio por beneméritos cavalheiros, caridosas senhoras e visitantes.

O «Diario de Noticias», de Lisboa, o «Seculo», «Primeiro de Janeiro», as «Novidades», «Diario de Lisboa», escritores notaveis e literatos distintos tambem muito têm beneficiado o colegio com noticias, apreciações favoraveis e reclamos.

Ao governo, comissões de assistencia, Camara, Banco do Minho, Sotto Maior, ao ex.mo sr. arcebispo Primaz, autoridades administrativas e policiais muito deve o colegio pela sua alta protecção e donativos, bem como ao sr. dr. Leitão, medico, que tem prestado ao colegio relevantes serviços gratuitamente, e com a maior dedicação.

Saudando tão espontaneos e caridosos cooperadores e amigos, venho apresentar-lhes os mais sinceros cumprimentos de respeito, intimo reconhecimento e gratidão, como é dever.

Deus que olha como feito a si o que respeita ao pobre, bem melhor agradecerá e recompensará qualquer patrocinio e auxilio ás pobres desventuradas, que a este refugio se vêm acolher.

Os donativos recebidos ocassionaram novas admissões.

Deram entrada no colegio 28 desde o 1 de Janeiro de 1924 até 15 de Fevereiro de 1925.

Foram colocadas a servir 2, entregues a suas familias ou protectores 4, faleceram 2.

A primeira na idade de 17 anos e com ano e meio de internato no colegio.

A segunda no colegio desde 1916, faleceu a 14 de Janeiro findo com 28 anos de idade.

Na prolongada doença era duma exemplar edificação pela sua extraordinaria paciencia, conformidade com a vontade de Deus e desejo ardente do ceu.

Admiravel ainda no zelo com que animava as companheiras á perseverança no bom caminho.

Nesse dia achava-me eu doente em quarto da residencia do capelão, com janela para a rua.

No dia seguinte ouço o rodar do carro funebre, que a conduzia ao cemiterio.

Ao passar-me em frente como que sinto no fundo do coração uma voz que diz: «Adeus sr. padre director!,.. Adeus!... Cá vou!...»

Adeus filha!... Adeus, responde um coração enternecido...

E correm lagrimas... lagrimas de saudade, lagrimas de tristesa e de alegria, de mistura com o vivo anseio de igual dita e ventura.

Adeus, sim!..., continuei. Pede ao Senhor por mim, pede pela casa que te acudiu e salvou, pelas companheiras que cá deixaste, e pede tambem por todos os que protegem este refugio de desditosas, unico no país.

Três dias depois, o colegio recebia do governo um dos seus maiores subsidios e alguns donativos de pessoas que se haviam recomendado ás orações das colegiais, cujas preces tinham sido atendidas.

Pode imaginar-se como tais recursos vieram a proposito para ocorrer ás despesas com 155 pessoas, calculando-se a diaria de 5$00 para cada uma.

Para todos quantos o possam auxiliar apela o colegio, esperando que encontrará no dificil periodo que atravessa, almas compassivas, anjos de caridade que o favoreçam.

Deus nos ajude!

Beijando as mãos caridosas dos beneméritos cooperadores me subscrevo, em nome da direcção do colegio, humilde servo e penhoradissimo.

Braga, Fevereiro de 1925.

O director

Padre João Pedro Ferreira Airosa

Dr. José de Padua

Consultas das 3 ás 5 h.

Coração e pulmões — Raios X — Avenida, 18

Colchões de arame

H. BONO

RUA DIARIO DE NOTICIAS, 75

(Ao lado da antiga Farmacia Jara Tel. 642 C)

PORTUGAL EM AFRICA

Reparos

ao livro "Epopeia Maldita,,

de Antonio de Certima

Só ha poucos dias tive conhecimento de um livro do sr. Antonio de Certima, sobre a guerra na Africa Oriental, e pelas referencias ouvidas, apoderou-se de mim um enorme desejo de o lêr.

Desassombradamente, escreve o sr. Certima o que viu, sentiu e ouviu pelas plagas africanas, e pelo numero de exemplares que a «Epopeia Maldita» já conta espalhados pelo paiz, é necessario considerá-lo como um elemento de valor para a historia da nossa acção em Africa, e nestas condições, torna-se um dever contribuir para que a verdade historica seja um facto.

Fazem-se acusações tremendas, e até hoje, já passados seis meses sobre a publicação do livro, não me consta que a voz dos atingidos tenha apresentado, por qualquer fórma, o mais leve desmentido ás palavras cortantes como laminas de espada, com que aquele escritor critica e aponta factos. Enfim, o livro continuará correndo de mão em mão, e como «quem cala consente», o paiz tem o direito de fazer as apreciações que muito bem entender, baseado nas afirmações do sr Certima.

Os vivos que se defendam, se puderem.

Na pagina 153 apresenta-nos o retrato do bravo e inolvidavel major Leopoldo da Silva, e pelo que ali escreve fica-se com a impressão que o grande Chefe da Coluna de Massassi era um aventureiro, louco, destemperado e vaidoso, que, tal D. Quixote quizesse acometer moinhos de vento! Não foi assim. O Major Leopoldo da Silva, exemplo vivo do valor, lealdade e merito, português de lei, reflectido, marchou para Newala conhecendo muito bem as dificuldades i superaveis que tinha a vencer, e sabendo muito bem que o tinham encarregado duma missão de sacrificio, daquelas donde não mais se volta. «Avance», eram as ordens terminantes, como o sr. Certima diz no seu livro...

E o nosso Major nada mais fez que chamar os oficiais que a sua confiança mereciam, dizendo lhes muito simplesmente, muito lealmente, sem arrebatamento de exaltado ou visionario, o que queria de nós, e ao que iamos. E nós, vendo n'Ele um chefe bravo e competente, preparámo-nos para o acompanhar no cumprimento do Dever.

A partida para Kiwambo, longe de ter sido o que o sr. Certima escreve, (por ter ouvido, porque nesta altura o autor não estava em Newala) realizou-se como se fosse para um exercicio, e esse «rebanho pusilanime de legionarios», como diz o livro, eram na quasi totalidade os bravos soldados negros da G. R., 21.ª, 22.ª e 23.ª indigenas, tropas cançadas, mas largamente experimentadas no fogo, tendo sob o comando do capitão Curado, e tenentes Saraiva e Arez mostrado o seu moral e bravura nas peores emergencias.

Não era um rebanho de pusilanimes, sr. Certima; eram soldados que tinham já uma tradição e uma fé inabalavel nos seus chefes.

Continuando a leitura do livro, a pagina 155, depois do Comandante ser ferido, escreve numa magnifica prosa: «E as almas, como os braços desarmam-se e caem inertes».

No combate de Kiwambo, na linha de fogo, tudo correu com a normalidade que póde haver num combate duro, engajando-se sucessivamente os diversos escalões, sem hesitar e em ordem.

Dos ferimentos do Chefe só tarde houve noticias na linha de fogo, e só realmente foi sentida a falta do Major Leopoldo da Silva, não me consta que por esse motivo, alguem esmorecesse na luta, baixando desalentadamente as armas. Não! O combate continuou sempre sem interrupção, com uma magnifica ligação entre as unidades de infantaria que estavam na linha de fogo, todas elas bem comandadas e animadas da vontade de vencer. E foi por esse espirito de «panache», por essa confiança de «baixo para cima», que se bateu o inimigo em Kiwambo.

Na mesma pagina diz o autor, que a minha humilde pessoa no meio da confusão do combate, fôra presa por um sargento do 28.

Pela fórma como está escrito, vem á mente do leitor um pavoroso quadro em que lhe aparece no meio duma multidão desvairada, um minusculo alferes de cavalaria, bem agarrado entre as mãos possantes dum alentado sargento de infantaria!!! Eu conto; não foi bem assim.

Logo no começo do combate, depois de caidos quasi todos os meus homens, e o alferes Monteiro Leite, (ao contrario do que o autor diz, este oficial não foi ferido quando socorria o Major Leopoldo da Silva) fiquei só,, entre os fogos dos dois combatentes. Quando a 1.ª linha alcançou a entrada da povoação, alguem viu o corpo do alferes Monteiro Leite na clareira, e alguns homens correram para levar o ferido para a retaguarda. Aproveitando este momento, em que os nossos interromperam o fogo, dirigi-me para junto dos meus, e então, vinho da 1.ª linha correu para mim um sargento que tomando-me de longe por um boche, (tinha-me caido o chapeu durante o combate, e estava uniformisado de kaki) gritou-me de longe que estava preso, mas imediatamente deu pelo engano, voltando para o seu lugar. Isto tudo passou-se muito pacatamente, com a natural excitação do combate, mas sem o desvairamento que o sr. Certima quere acentuar.

Para terminar, perdôem-me mais um reparo...

No fim da pagina 134, diz: — «Mas um soldado de cavalaria, a pé, assustado como um cão, chega todo esbaforido...»

Li esta passagem, e indignadamente disse com os meus botões, que não podia ser tal, que um soldado de cavalaria, e muito especialmente do 4.º Esquadrão de Cavalaria n.º 3, não era capaz de se assustar... como um cão. E assim era, sr. Certima, faz favor de emendar; o soldado que aponta não era de cavalaria, devia pertencer ao pelotão de infantaria montada, o que faz sua diferença.

Termino, satisfeito comigo mesmo, convencido que com estas mal alinhavadas palavras cumpri um dever, e sinto-me bem pago do sacrificio de escrêver para o publicó, com a benção amiga do meu bravo Comendante, Major Leopoldo da Silva, cuja fronte de dôr eu tive a honra de beijar, quando Ele, ferido de morte, sobre os ombros de quatro pretos, era evacuado para Newala.

CRAVEIRO LOPES
CAPITÃO DE CAVALARIA, AVIADOR

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21.30=Festa do Asilo-oficina de Santo Antonio—«Manhã de Sol», «O Sapatinho de Setim», «Leitura e escrita» e um acto de variedades.
Nacional=A's 21,30=«Vivette».
Trindade=A's 21.15=A revista «Furta côres».
S. Luis=A's 21=«Benamor».
Politeama=A's 21,30=«A Massaroca».
Avenida=A's 21,15=«O João Ratão».
Apolo=A's 20,30 e 22,30=«Mola Real».
Eden=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22.30=«O Sonho Dourado».
Coliseu dos Recreios=A's 21=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 20.45=Variedades e cinema.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Gampolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

Os dramas da vida

Tem sido o assombro de todo o publico culto a grande super-produção de Reginald Barkers «O Velho Ninho» a obra prima da emoção e do sentimento que o Cinema Condes exibe actualmente. O seu argumento delicioso, a delicadeza sem par da interpretação, entregue a grandes artistas, a enscenação toda cheia de belas «nuances» e meias tintas, tornam este «film» um dos mais belos que se teem editado até hoje. Só assim se explica que ele tenha obtido o primeiro premio para produções d'arte no ano de 1923 e tivesse sido exibido durante dois meses continuos na melhor sala de Cinema de Paris, o aristocratico «Marivaux». E' o mais comovedor e belo «film» até hoje apresentado em Portugal, «Pafuncio e os livros» é a obra prima de Monuty Ranks e está dito tudo.

FANNY A mais antiga fabrica de **corôas** e flores artificiais.

Praça dos Restauradores, 47-B

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Assuncion Burnay Morales de Los Rios Zarco da Camara (Ribeira Grande), D. Maria da Piedade Caldeira de Ordaz Queiroz Saldanha, D. Catharina de Castro Botelho Torrezão e D. Maria da Piedade Valdez Penalva (Penalva d'Alva).

E os srs.:

D. Alvaro Vaz de Almada, dr. Fernando Cortez Pizarro de Sampayo e Mello, Francisco Figueira Freire da Camara, José de Barros Lima do Rego Barreto, Carlos de Andrade O'Neill, Carlos Bacellar Figueira Freire, Antonio Cyrne de Sousa Madureira, João Maria Cardoso de Menezes e Ruy Pais de Vilas Boas.

—Passa hoje o seu aniversario natalicio a sr. D. Delia Puime Benitez Gonçalves esposa do engenheiro sr. Hermenegildo A. Gonçalves.

A Caridade

«Adão e Eva»

Alem dos amadores a que nos temos referido, toma parte na engraçada revista «Adão e Eva», que no fim do corrente mês se deverá regressentar por distintos amadores, no teatro S. Luis, o sr. Edgard Plantier.

Os ensaios prosseguem com actividade, tendo sido entregue a direcção geral ao ilustre actor empresario Armando Vasconcelos, que mais uma vez terá ocasião de evidenciar os seus creditos como ensenador brilhantissimo, a da mimica infantil «Conto de fadas» á sr.ª D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, dos bailados á distinta professora D. Encarnacion Fernandes, e o «Fox-trot» ao sr. Afonso Correia Leite.

Para esta receita, que decerto vai marcar nos anais mundanos uma bela pagina, esgotaram-se já as frizas, camarotes de 1.ª e balcão, e dos fauteuils até á fila P.

Os restantes bilhetes devem ser requisitados para casa da sr.ª D. Eulalia Salés de Sande e Castro, rua 1.º de Maio, 103.

Casamentos

Realizou-se ha dias o casamento da sr. D. Amelia Maggioly, gentil filha da sr.ª D. Emilia Matilde Maggioly e do sr. Antonio Martinho Maggioly, já falecido, com o sr. Luís Martins Carvalho dos Santos, filho da sr.ª D. Sofia Martins dos Santos, já falecida, e do sr. Duarte Carvalho Santos, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Amelia Jesus Coelho e de padrinho o sr. Arnaldo Gaspar, tio da noiva.

—Realisou-se o casamento da sr.ª D. Cinda d'Almeida Rocha com o sr. Manuel da Cruz Vidal, tendo servido de padrinhos por parte da noiva a sr.ª D. Laura Costa Rocha e o sr. dr. Manuel de Sousa e por parte do noivo a sr.ª D. Angelina da Cruz Vidal.

Finda a cerimonia foi servido na residencia dos noivos um fino «lunch» da Garrett, vendo-se na «corbeille» lindas e ricas prendas.

—Pelo sr. Cesar Augusto Landeira, contador do juizo de direito em Lagos, foi pedida em casamento para seu filho, sr. Fabricio Landeiro, funcionario superior da companhia de seguros A Mundial, a sr.ª D. Maria Helena de Albuquerque, filha do sr. Carlos Pais de Albuquerque, sub inspector de finanças. O enlace matrimonial deve realisar se em junho proximo.

Concertos Rubinstein

Abre brevemente no teatro de S. Carlos a assinatura para uma serie de três concertos do grande artista Rubinstein, havendo já grande entusiasmo entre a nossa aristocracia e estando marcados muitos lugares.

Recitas da moda

No Politeama

Assistencia á recita da moda de ontem:

D. Berta de Ortigão Ramos, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen e filha, madame Abecassis e filha, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Sofia Ferreira Pinto Basto-Mac-Nicoll, D. Izabel de Ortigão Ramos Jorge, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Judith de Sousa e Faro de Aguiar, madame Cunha Sotto Maior Ferreira Pinto Basto, D. Estrela Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, madame Gonzaga Ribeiro, D. Maria Luisa Pereira dos Santos, D. Maria Antonia de Saldanha Marrecas Franco, madame Mauricio Costa, D. Alice de Aguiar, etc., etc.

Agenda

A'manhã os pontos elegantes de «rendez-vous» são na «matinée» do Salão Foz e sabado á noite em S. Carlos, primeira representação da peça «O sinel de alarme» e no S. Luis, «première».

Em viagem

Os srs. condes de Leça, partiram da sua casa em Leça da Palmeira, Sara Seixoso, Lixe, no Douro.

—Esteve em Lisboa, tendo regressado ontem á sua casa em Castelo Branco, o sr. dr. Manuel da Fonseca Ribeiro e Sousa.

—Para o estrangeiro, partiu o sr. José Ribeiro da Costa.

—De Ponte de Sôr, partiu para Gafite, o sr. João Manuel Valente.

Doentes

Encontra-se já resiabelecida a sr.ª D. Berta Ortigão Ramos.

—Tem estado de cama, com um ataque de «grippe», a sr.ª condessa de Paço do Lumiar.

AUX MILLE PARURES

ENXOVAIS para noives, modelos franceses, roupa feita á mão.

Castros & Torres Ld.ª—P. Restauradores, 47-A

RETRATOS D'ARTE
PHOTOGRAPHIA BRASIL
R. DA ESCOLA POLITECNICA, 141

CASA DOS TAPETES E CARPETTES
TAPETES E CARPETTES
DO
ORIENTE
25, Calçada do Carmo, 25

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

de Quinta Feira

por Norberto de Araujo

O culto DE CAMILO

Terminaram as festas literarias, sessões solenes e conferencias do Centenario de Camilo.

Estes festejos foram pobres. Mas foram bem.

Foram como tinham de ser. Foram como é possivel ser. Não damos para mais, nós, neste periodo de enfraquecimento de idealismo e de vontade nacional.

Ha ocasiões em que compreendo, sem ver nisso gagaismo ou cabotinismo, politiquice ou snobismo mental—predicados torpes mais vulgarisados do que se supõe—a necessidade de acender no nosso povo a lampada, tão mortiça, do nacionalismo.

A verdade é que sômos mais «patriotas» do que «portugueses». Sentimos muito mais a palavra «patria» do que a palavra «nação». Porque aquela é mais bela e tem mais resonancia.

A «patria» pode ter virtudes, essencialmente marciais, mas tem todos os males, pecados, vicios e excessos do vocabulo. «Nação» reune só virtudes, porque nos povos com raça e continuidade, os defeitos iniciais e os impetos do sangue cruzado, convertem-se em qualidades, tornadas oiro nos relevos das lapides heroicas e nas lombadas das encadernações lusiadas.

Andamos distanciados da ideia da «Nação». Como estranhar a apatia, a debilidade, espiritual e material, das consagrações?

Eu, que sou um jornalista apenas, e nunca um politico, o que estranho é que certos factos, explicaveis, absoluta e logicamente naturais, causem estranhesa.

(Dei áquela palavra «politico» um sentido didatico e elevado). E acharia bem, acharia digno, parecer-me-hia para este pais a melhor politica aquela que visasse conscientemente integrar a Nação no seu nacionalismo.

Estou a dispersar-me do objectivo, muito simples, dêste artigo. Mas já agora, outra divagação. Ha dias, vendo os varios livros de leitura e de moral cívica que os meus filhos tem nas suas gavetas, desde as primeiras letras, topei alguns deles que me assombraram. Oficialmente aprovados, eu vi num ou mesmo em mais dum — num objectivo certamente honesto, mas contingente, de acender na alma das crianças a ideia republicana—gravuras de grandes portugueses: Cabral, o Gama, Pombal, Camões, João de Deus, tendo ao lado—Afonso Costa, Antonio José de Almeida, Bernardino Machado.

Disse então: «este livro está errado. Os retratos dêstes homens do nosso tempo, e que são individuos de seguro valor mental, moral e politico, não teem direito de estar aqui. São pessoas de quem se diz demasiado mal e demasiado bem. Para os livros das Escolas só devem vir as grandes figuras da Patria, cuja acção deu fôrça, razão de ser, legitimidade e foros á Nação, e se tornaram indiscutiveis, com o tempo». Não tive artes de desfazer melhor aquele equivoco, e outros, que omito a este respeito. Sofri a dôr de ver as crianças tão cedo arrastadas para a confusão do eterno com o transitorio, do real com o presumivel, da verdade com a suspeita, da historia com o jornal; atrahidas para as admirações proximas, para a politica da Republica, que eu julgo, como republicano, deve entrar em toda a parte, menos no colegio. Se fôsse monarquico, eu não compreenderia nos livros escolares o retrato de D. Carlos ao lado de D. João II.

Destes excessos, destes processos onde se separa «a mistica nacional» da «mistica politica»—vem a ausencia de ideal, de sentido nacionalista das nossas acções colectivas.

Camilo é Nação. A Nação, que é um agregado moral, tem hoje infiltrações como o tecto de algumas igrejas dos seculos velhos, por cujo portico entram homens de boca aberta a dizerem: isto, arranjado, ainda dava uma repartição do registo civil.

Ora o caso é que se diz que as festas do Centenario de Camilo foram uma pepineira. Não foram tal.

* * *

A Comissão do Centenario, ás festas solenes e literarias que organizou emprestou todo o carinho e sinceridade de que dispunha. Algumas reuniões tiveram mesmo um pouco de caracter. A recita do Nacional. Se a maior parte dos artigos laudatorios de Mestres, chamados, e dos academicos, se as conferencias e os discursos, as cronicas e as revelações feitas, resultaram mais que pobres, tristes, ou frios ou insuficientes, é que hoje exige-se demasiado.

Queremos tudo imponente, perfeito, orquestral, e não concorremos em nada para isso. Achamos tudo insuficiente, quando a insuficiencia está muita vez em nós proprios.

Certamente, e é natural—abaixo o tento provar—algumas reputações literarias se desfizeram neste «culto ao Mestre».

Mas dentro do ambiente frio, da incompreensão publica, do desfastio literario, fez-se o melhor que era possivel.

Não se fez tudo «bom», em primeiro logar porque já não ha bom, e em segundo e principal... porque o motivo das festas o não podia merecer.

Não ha em Portugal o «culto de Camilo». Ha em Portugal «o negocio de Camilo».

Existem camilianistas. Sim. Fervorosos, sinceros. Muito poucos. Demos duas duzias, cincoenta — vamos — por esse país. Na comissão estavam bastantes. E' pouco para um Centenario.

Se os negociantes de Camilo se tivessem metido no Centenario, as festas podiam ter então a tal riqueza e imponencia que lhes faltou, porque os «corvos» do Mestre e os cabeças de pau da sua obra tem ganho muito dinheiro.

Mas nem no teatro, nem nas academias, nem nas sessões publicas, nem nos jornais — se vendia ou comprava alguma coisa.

Os cavaleiros liais do culto de Camilo, são — afirmo-o! — em Portugal muito menos do que os fieis do Antero, do Eça, do Fialho, mesmo.

Com a diferença de que estes não deixam nada, nem ha miserias escritas para patentear.

Camilo, genio da desgraça — é um lugar comum formidavel — caiu depois de morto numa alcateia de lobos. As festas do Centenario, honestamente traçadas e realisadas, enxotaram os lobos.

O culto de Camilo é uma ficção. Tem dois aspectos, que não adjectivo, por não encontrar expressão condigna, que a um tempo escalpelise e imponha respeito: o aspecto da especulação bibliografica, e o aspecto da especulação literaria.

Mercadejam os alfarrabios e mercadejam os discipulos.

Os discipulos de Camilo!

São tão comicos como os discipulos de Fialho, de Eça, de Antero.

Estes homens não deixam discipulos. Deixam lições. Não é a mesma coisa.

Os seus livros são um patrimonio nacional. Não são uma fabrica.

O «culto de Camilo» tem de acabar. Recolham-se os apaixonados do seu nome e da sua obra «para ler e não para vender», ao socego espiritual de um cantinho, onde os romances estejam todos, em todas as edições ou só na mais humilde, a atestar o poder criador e renovador do mais forte, do mais suave, do mais humano dos escritores portugueses.

O centenario de Camilo não podia ser realisado á altura do que a nossa imaginação supunha de direito e de dever.

Porque essa altura não existe. E' convencional. E' artificial. E' especulativa.

O nome de Camilo dispensa cultos exibicionistas. Recolham-se todos, os sinceros apaixonados do autor do *Amor de Salvação*, ao misterio da sua admiração, e transmitam esse misterio aos seus filhos como um misterio de religioso culto.

Logo que aparecer por ahi um livro ou um folheto, que torpemente, na certeza dos 500 exemplares para os camilianistas — suprema miseria! supremo ultrage! ultima degradação das penas portuguesas! — que repugnantemente traga mais cartas intimas, explore mais desgraças, ria ás gargalhadas sobre amores que os corvos não entendem, e patentei papeis, sofrimentos, desabafos, gritos, ridiculos — coisas do homem —, vamos ás montras e partamos tudo, a cacete, o mesmo cacete com que ele, «o Mestre» — mestre chega a ser comico! — cairia agora, depois do Centenario, no primeiro leilão, a desancar os chatins e onzeneiros profissionais sem pudor nem leitura, e a pedir ás pessoas dignas que frequentam ainda essas almoedas, algumas do seu culto intimo, que *tenham vergonha, tenham coerencia, tenham pudor literario.*

* * *

Má pagina, esta de hoje, meu leitor amigo, pagina de rebeldia.

Em todo o caso, antes do fecho, quero afirmar, para evitar equivocos, que é preciso agora mais do que nunca escrever sobre Camilo. Escrever, para o povo ler, «o romance de Camilo».

Basta de sciencia. Basta de arqueologia. Basta de subtilezas de conselho de familia. Basta de talento de ferro-velho.

Camilo, sua vida e obra—eis o objectivo dos que sentiram Camilo, e não sendo seus discipulos, o amam na opulencia e na beleza da sua obra, a mais linda, a mais amorosa, a mais portuguesa de todas as obras da nossa lingua.

Nesta ultima semana apareceu um livro já á altura, e que bem merece: o de Rocha Martins, que é alguem na nossa terra, a pensar, a recolher, a sentir, a transmitir, *Paixão de Camilo*. E a um outro notavel, escultural trabalho de forma e de compenetração, me quero reportar: o estudo *As amorosas de Camilo*, de Julio Dantas — que não é discipulo do «Mestre», paginas belas que vem no seu ultimo livro, *Eva*, e que foram lidas publicamente ha dias, pelo autor, com um brilho e um poder de sintese, que dispensam os meus adjectivos.

E' esta a maneira de honrar o homem profundo e revoltado, que faz agora um seculo Lisboa viu nascer, numa casinha humilde do Bairro Alto.

Norberto de Araujo

Restaurant Bacalhau

A's portas de Bemfica

Neste conhecido e acreditado retiro, incontestavelmente a melhor casa no genero nos arredores da capital, encontra-se á venda ao publico um precioso vinho novo, fabrico especial desta casa e que se encontra em cima da bôrra, considerado sem contestação a melhor pinga que se bebe em Lisboa.

Sendo esta casa a de maior e melhor frequencia, possue magnificas salas de jantar, gabinetes reservados e optima adega propria.

Esplendido serviço de cosinha á portuguesa «à la carte» por preços modicos.

Tomam-se encomendas para banquetes de casamentos e baptisados.

Aos domingos jantares concertos.

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—4 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Doenças das crianças—**Dr. Cordeiro Ferreira**—3 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—1 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Utero e anexos—**Dr. Emilio Paiva**—2 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Raios X—**Dr. José de Padua**—4 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4h.

Alhambra
Hoje
Ballarinas e Coupletistas
Aberto toda a noite.

Alhambra
PARQUE MAYER
Grande Cabaret-Dancing
Aberto toda a noite

Onde é o restaurant da moda?
E' nas caves da ABADIA
onde vai a alta sociedade
aos jantares e ceias-concerto

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 1|2 - HOJE
MONNA VANNA
A costela de Pamplinas

Chá das cinco

A beleza

Tudo é belo na vida, até o proprio sofrimento. O mundo está cheio de almas inquietas, condenadas a trabalhar pela beleza eterna. A voz subterranea que está presa á terra ou encadeada aos rochedos — é a voz do poeta, verbo de Deus que o sonho completa. Criar é autobiografar a dor. Uma estatua, um livro, um drama, são feitos subjectivamente com as nossas lagrimas, com os nossos desejos, com os nossos rancores.

Por isso o sofrimento é santo, religião que inspira, que transfigura, que realiza a beleza. Edgar Poë, cerebro spasmodico de fantasmas e de espectros — não teria sido grande sem as suas aberrações. Dostoiwsky, a'ma lancinante de misericordia, compreende no degredo o pensamento de Euripedes: é possivel que a morte seja a vida e que a vida seja a morte. Daí a sua obra subterranea, em que a sombra deixa de ser esfinge na alma humana, encontrando uma resposta para todas as duvidas — uma negação para todos os sonhos, uma vida para todos os crimes.

A hora eterna do sofrimento é a hora eterna da beleza. Não se calam as fontes que são o proprio choro da terra, não se cala a dor humana, que é o principio do ser, crucificado e condenado para sempre.

Artur Portela

FOTOGRAFIA
PORTVGALIA
105-R. PASCOAL DE MELO-109
A MAIS CHIC DO PAIS

DE LUTO

D. Emilia de Melo Falcão Trigoso Fêo e Torres

Faleceu hoje, pelas 2 horas da madrugada, a sr.ª D. Emilia de Melo Falcão Trigoso Fêo e Torres, esposa do sr. Francisco Trigoso Fêo e Torres, morgado do Sanguinhal, e irmã do sr. José de Melo Falcão Trigoso. Esta bondosa senhora, teve de sair rapidamente do seu solar no Sanguinhal, no dia 1 de Janeiro para ser sujeita a uma melindrosa operação.

O seu funeral realiza-se ámanhã, a hora ainda não determinada. Apresentamos os nossos pezames á ilustre familia enlutada.

Em S. Carlos

A linda festa de hoje

E' esta noite que se realiza no teatro de S. Carlos a recita promovida pelos ilustres artistas Lucilia Simões e Erico Braga, com o auxilio da grande actriz Lucinda Simões e o concurso de toda a excelente companhia Lucilia Simões, a favor do Asilo Oficina Santo Antonio de Lisboa.

O programa consta das lindas peças «Sapatinho de baile», «Manhã de sol» e «Leitura e escrita», da poesia «Para a cêra de Santo Antonio», escrita expressamente por Henrique Lopes de Mendonça e recitada por Lucilia Simões e de um belo acto de variedades por distintos artistas, recitando tambem a educanda do asilo, Fernanda Santos, uma poesia de Avelino de Sousa com o titulo «Gratidão».

Outra sorte grande
7911 300.000$00
vendida em cautelas pelo feliz cambista
PINA
este bilhete fazia parte dos numeros extraordinarios que esta casa vende tendo sido aberto em 120 cautelas de Es: 1$00
O «record» das sortes grandes
continua pertencendo ao PINA
Bilhetes para todas as loterias anunciadas pela Misericordia e Grande palpite
para a loteria de SANTO ANTONIO
1.º premio 1.800.000$00
Pedidos a CAMBISTA PINA Sucessores
COSTA LIMITADA
75, RUA DE S. PAULO, 77
LISBOA

Alhambra
PARQUE MAYER
Magnifico serviço de restaurant
GABINETES CEIAS A ESC. 20$00
ABERTO TODA A NOITE

O PERIPLO DE AFRICA

Os degredados

na fortaleza de S. Miguel

DE LOANDA

(Do nosso enviado especial)

LOANDA, JANEIRO — Vão em formatura, a dois e dois, as faces palidas, os olhos encovados, o passo incerto, os ombros vergados ao peso do seu crime. Caminham lentamente, como se fossem ao encontro da morte. E — quem sabe? — talvez a grande redentora lhes sorrisse mais do que a vida miseravel a que os condenou o destino.

Passam em Loanda ao entardecer, quando vêm do trabalho, e dirigem-se para a fortaleza pelo caminho que ladeia o Campo dos Coqueiros. Pobremente vestidos, alguns semi-nus, se não arrastam a grilheta ignominiosa levam no rosto estampado o estigma do remorso.

Ha-os já de cabelos brancos e mãos tremulas, que envelheceram no presidio, com o coração roido de saudades e a alma mais negra do que uma noite de breu.

Ha-os ainda novos, quasi imberbes, que vieram na ultima leva, canteiro de ilusões onde morreu para sempre a ultima flor do sonho.

Ha-os de rosto macilento, grandes olhos tristes, quasi bondosos, que andam a penar pela corta de Africa uma vida inteira para redimir um minuto de loucura.

Ha-os tambem que se habituaram a viver dentro do crime como a gema dentro do ovo, guiados por um instinto de destruição que lhes vem do berço e os ha de acompanhar á sepultura.

Redimem a sua culpa longe da Patria, na terra do exilio, que é mais amarga do que a mais amarga taça de fel.

São os degredados.

* * *

Só na fortaleza de S. Miguel estão actualmente registados 1351, sem contar 113 mulheres e 65 familias de condenados que os acompanharam até ao degredo.

Nem todos vivem ali. A maior parte deles andam espalhados pelo mato, trabalhando em obras publicas, na construção de linhas ferreas, estradas, pontes e aterros. Na fortaleza de S. Pedro da Barra ha os deportados militares e os civis que ainda mesmo no exilio têm mau comportamento. São os mais perigosos sobre os quais recai uma vigilancia rigorosa.

Convem dizer que dos 1351 condenados que vieram para Loanda, setecentos têm uma profissão. Pois bem: em vez de se aproveitarem os meritos profissionais desses degredados, que podiam ser de grande utilidade numa oficina, mandaram-nos para o mato a cavar e a acarretar pedra como simples trabalhadores rurais!

E' o proprio comandante da fortaleza, coronel Farinha Beirão, que lamenta diante de nós a resolução tomada anteriormente, e ainda não revogada, que visava a transferir o Deposito de Loanda para o antigo presidio das Pedras Negras. Os degredados ainda hoje continuam lá fóra, empregados em varios trabalhos, e, entretanto, as oficinas do Deposito chegam quasi a paralisar por falta de braços.

Cada condenado que trabalha nas obras publicas ganha oito escudos por dia, enquanto que um simples operario sem especialização e em liberdade ganha uma media de sessenta escudo por dia.

E pregunta-se: por que não se autorisam os degredados a trabalhar em obras particulares, criando-lhes o amor pelo trabalho e pela economia como o factor poderoso de regeneração?

Com a resolução tomada pelo governo da Colonia dá-se este contraserso: os presos brancos foram afastados para os distritos, para pontos onde a insalubridade do clima não poupa o europeu, e os indigenas, que têm naturalmente melhores condições para viver no mato, vieram para Loanda!

Eu bem sei que a capital da provincia não vê com bons olhos a existencia do presidio dentro da area da cidade. Mas então revogue-se o regime prisional e em vez de mandarem para Loanda os condenados a pena maior, que constituem um péssimo elemento colonizador, instituam um deposito de degredados numa das ilhas quasi abandonadas de Cabo Verde.

* * *

A fortaleza de S. Miguel domina a cidade de Loanda, avistando-se de todos os pontos os seus muros brancos, dentro dos quais vivem actualmente algumas centenas de degredados.

O comandante Farinha Beirão recebe-nos amavelmente e promete tornar-nos a visita interessante. Em cima da sua secretaria ha um grande livro, de folhas azues, onde estão catalogadas, como peças de museu, todas as raridades do crime que os tribunais coleccionaram e classificaram, segundo os artigos do Codigo Penal. E' uma preciosa colecção de almas desvairadas, de farrapos humanos, de remorsos em chaga viva de sofrimento.

O coronel Beirão diz-nos, com o dedo numa pagina do livro:

—Vou mostrar-lhe uma mulher que matou o marido á machadada.

Como se dissesse:

—Vou mostrar-lhe um quadro celebre de Rembrandt.

Abre-se uma porta e entramos numa caserna de mulheres. Com o seu pateozinho quasi gracioso, onde viceja uma ou outra flor dos tropicos, o dormitorio, muito comprido, desmaia sob o peso de uma abobada antiga pintada a cal. Ao centro, um lampeão e, a todo o comprimento da caserna, duas filas de camas onde dormem as degredadas.

Oh! as noites pavorosas do degredo! As sombras fantasticas que bailam á luz tremula da lampada e as vozes tragicas dos moribundos que se ouvem no silencio da noite!

E, no entanto, de dia, o dormitorio tem um ar quasi alegre. A roupa das camas cheira a lavada. Na parede, muito branca, pedaços de espelho reflectem os rostos melancolicos das degredadas. Onde ha uma mulher, nunca falta um espelho.

Elas fazem costura e falam, falam sempre, contam a sua vida umas ás outras procura cada uma consolar a sua dôr com a narrativa da dôr alheia. Os homens são mais reservados. Falam pouco e sofrem em silencio.

O comandante não quere sair sem nos mostrar a tal raridade do seu museu. E' a Rosinha, o «juiz da caserna». Alta, magra, espevitada. Matou o marido, sabe Deus porquê. Tinha 28 anos quando deu entrada no Deposito. Ha dezassei anos! Faltam-lhe três para cumprir a pena.

—Volta para Portugal quando acabar os três anos?

—Quem dera que fosse já hoje!

E nos seus olhos pequeninos passa uma nuvem de nostalgia que é ao mesmo tempo um clarão de esperança.

Vou andando e curioseando. Ha uma pequenita, Maria da Conceição, que nasceu no Aljube do Porto e acompanhou a mãe ao degredo. Carinha enfezada, dois grandes circulos roxos em volta dos olhos, quem sabe se esta voltará a ver o ceu de Portugal!?

Outra, Cecilia, tem pouco mais de 25 anos. E' quasi bonita, de grandes olhos sonhadores, muito arranjada dentro da modestia do seu vestidinho preto. Veio com a mãe para o exilio. Tinha onze meses. Ainda lhe faltam cinco anos «para cumprir a pena». Ela, a pobre florinha romantica do presidio, que cometeu o crime de nascer filha duma degredada!

Logo que termine a pena, volta para a sua terra, para Mangualde.

—Já está quasi em idade de casar...

Sorri. Os olhos dela brilham, humedecem-se, tornam-se maiores e mais romanticos ainda.

(Vêr continuação na 3.ª pagina).

Pelos teatros

Cremilda de Oliveira

Termina hoje a sua passagem pelo Teatro Nacional a ilustre actriz Cremilda de Oliveira, Artista de raras faculdades histrionicas, deixa saudades nesta casa de espectaculos, não só por virtude da sua Arte, como da

CREMILDA DE OLIVEIRA

sua bela camaradagem. Cremilda que fôra para o Nacional para realisar três peças — «Violette», «Uma boa rapariga» e «Tio da minha alma» — apenas pode interpretar a primeira, em virtude do sucesso obtido pelo «Dicky» e ainda porque tem, desde ámanhã, de ensaiar de dia e de noite, no Trindade, o seu papel na peça «As Tangerinas magicas», com que ainda este mês se estreia a Companhia de Operetas e Feeries, em que ficará integrada.

«O Sinal de alarme»

Entre as peças do moderno teatro francês nenhuma até hoje bateu o «record» de numero de representações como «O Sinal de alarme» (La Sonnette d'alarme) de Hennequin e Coolus que atingiu em Paris um total de mil e quarenta e oito representações no Teatro de l'Athenée.

E' esta peça que no proximo sabado 21 sobe pela primeira vez á scena no palco do Teatro de S. Carlos, exibindo-se com todo o vigor scenico. Causará surpreza pela novidade o «jazz catalan» composto de pretos, de inteira novidade para Lisboa.

Lucilia Simões apresentará «toilettes» de Paris, ultimos modelos das Casas Jenny e Paquin, importados ultimamente por «madame» Demetria de Castro Pereira.

Atrás do reposteiro

A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, durante os espectaculos da Companhia de Jean Hervé, no Politeama, vai a Coimbra, teatro Avenida, nos dias 20, 21, 22 e 23 e a Setubal, teatro Luiza Todi, nos dias 24, 25, 26 e 27.

—Palmira Bastos acaba de ser contratada pelo actor Gil Ferreira, director artistico da companhia que vai funcionar, no proximo inverno, no novo teatro do Ginasio.

—E' o personagem de «Verissimo» que o actor Carlos Viana desempenha na opereta portuguesa «O Rato de Hotel», que depois de amanhã sóbe á scena no S. Luiz, em festa artistica da actriz Auzenda de Oliveira, que faz a protagonista, uma actriz de cinema.

—A empreza actual do Eden-Teatro, representada pelo sr. Conceição e Silva, arrendou o referido teatro por três anos, devendo inaugurar em Maio espectaculos teatrais com uma companhia de revista, trabalhando se já na constituição do elenco artistico.

—A revista nova do Maria Vitória, que sóbe brevemente á scena, intitula-se «Pistarim» e aparecerá assinada por «Gregos e Troyanos», firma representativa de dois grupos de escritores muito conhecidos em Lisboa.

—Mario Valezo, o antigo artista, hoje impossibilitado de trabalhar, realisa no dia 31 a sua recita no Gremio Beirão com um espectaculo cheio de interesse.

—Hoje, no Alhambra, no Parque Mayer, realisa-se uma festa da «Mi-carême», com premio á mais formosa senhora,

—Termina hoje os seus espectaculos no teatro Taborda em Abrantes, a Companhia Maria Matos Mendonça de Carvalho, que amanhã se estreia no teatro de Tomar.

—Estreiam-se no Porto: no S. João, a Companhia inglesa de Comedia, com a comedia «Peg ó my heart» e no Aguia de Ouro o actor comico e cançonetista excentrico Tomaz Vieira.

—A Companhia de Maria Vitória, depois da sua «tournée» a Setubal, realisa no sabado, 20, e domingo, 21, os dois ultimos espectaculos da feeria «O Sonho Dourado».

Doenças da boca, dentes e maxilares
Manuel Valente
Travessa do Corpo Santo, 29, 1.º
(Esquina da Rua de S. Paulo)
Telefone, Central 1853

A Cidade

A FORENSE
VENTURA D'ALMEIDA — advogado
FERREIRA CHAVES — procurador
Administração de predios
Agentes em todas as comarcas, colonias, Brasil e America
Rua dos Condes, 27, 3.º

O TURISMO

350

subditos alemães

que viajam

no "München,,

foram hoje

para o Bussaco

Os 350 alemães que viajam no *Munchen*, da Norddeutscher Lloyd Bremen, desde o dia 24 de Fevereiro, partiram esta manhã para o Bussaco.

Organizou se para isso um comboio especial que saiu do Rossio ás 9 horas.

A's 8 e 3 quartos já era grande o movimento na nossa primeira «gare».

Os alemães chegavam aos grupos, variadissimos, em trajes, em idades, em expressão! Só numa coisa são bastante iguais: em posição social. Tudo gente de categoria.

Agora surge um velho de longas barbas brancas: um sabio... Um homem forte, pêra aguçada, olhar energico, musculos desenvolvidos: um espadachim... Uma «fraulein» de olhar humido e de cabelos loiros: uma romantica... Um tipo alto, cabelos brancos, olhar nostalgico do que foi a Alemanha e do que ainda é por emquanto: um general...

Professores, directores gerais, advogados, medicos, oficiais do Exercito, comerciantes, diplomatas, juizes, sacerdotes...

Ha mulheres que trajam muito bem, raparigas deliciosas de frescura; ha as mulheres de «sport», entroncadas, musculosas; ha as que querem ser peninsulares, e colocam nos hombros «mantones» castiços, em homenagem á Espanha que visitaram ha dias.

E em eles se verifica uma grande alegria por terem podido conhecer o sol claro e admiravel de Portugal...

* * *

Na Pampilhosa, eram aguardados por automoveis que os transportaram ao «Palace», o magnifico hotel que o nosso país deve á iniciativa inteligente e arrojada de Alexandre de Almeida.

Depois do almoço, os turistas foram de automovel até ao campo de Aviação do Bussaco e á Cruz Alta, donde se disfruta o mais lindo panorama português.

A descida fez-se a pé, pela mata, ficando todos encantados com as suas belezas.

A' tarde houve chá-tango e á noite realizar-se-ha um baile no «Palace», regressando todos a Lisboa, amanhã, ás 14.30.

O *Munchen* deve levantar ferro ao fim da tarde.

HA DOIS ANOS

que morreu Mendonça e Costa

Faz hoje dois anos que faleceu em Lisboa um homem que, pelo seu estranho amor pelas viagens e movido por um patriotismo ardente, foi o percursor do turismo em Portugal, já incitando os hoteleiros a modernisar os seus hoteis, já empregando a sua influencia pessoal junto dos caminhos de ferro para a melhoria dos seus serviços.

Foi o fundador da prestimosa Sociedade Propaganda de Portugal e o autor do «Manual do Viajante», magnifica publicação no seu genero, equiparavel ao que de melhor existe no estrangeiro. Referimo-nos a L. de Mendonça e Costa, português da velha guarda, que tanto aqui como no estrangeiro pôz sempre os interesses do país acima dos seus. Poucos hoje se lembram dele, mas quando um dia o turismo atingir o grau de importancia que as especiais condições do nosso país lhe hão de dar, ha de fazer-se justiça á sua obra.

ALHAMBRA HOJE
MI-CARÊME

REVELAÇÕES PAVOROSAS

A's casas

DE "PREGO,,

foi Lisboa empenhar

o ano passado

98.500 CONTOS!

Os banqueiros do povo...

Nunca se negam! Estão sempre de portas abertas! Não ha mesmo nada mais amigo do povo do que estas santissimas «casas do prego». Nem os politicos da esquerda...

Não se diga que essas casas não prestam serviços. Prestam! Mas em que condições! E quantos podiam prestar se fosse possivel regulamentá-las de modo que a usura acabasse, para dar logar a um comodo, a um convidativo jurosinho para amigos, que não subisse.., a 144 por cento ao ano!

O Estado mandou indagar das casas de prego. O Estado que empenhou a prata—com a agravante da prata não ser dele, mas ser muito nossa—sentiu o peso, a ignominia, a perdição das casas de prego. Daí o seu remorso. Casas de perdição—são essas. De perdição, porque em regra o que lá vai não volta mais.

* * *

O governo vai receber o relatorio, se não o tem já em seu poder: «Como se exerce a usura em Lisboa».

Aí seguem trechos do relatorio que damos como certos, ainda que por inconfidencial copia. O governo que tenha paciencia, e os banqueiros do povo que não se assustem. Não lhes acontece mal algum, tal qual sucede aos banqueiros em ponto grande.

Em Lisboa existem 105 «casas de prego», espalhadas por 7 bairros.

E ha mais a Caixa Geral de Depositos, com 7 filiais, e o Montepio Geral, *grand seigneur*, o Montepio Nacional, o Montepio Comercial.

—Ha bastantes casas asseiadas, respirando higiene, com excelentes arrumações. Infelizmente...

—Existem casas de penhores que oferecem aspectos sordidos de albergues miseraveis, e em alguns dos quais a vida e a luz se confrangem com o exercicio da usura tolerada.

Exemplos: Largo Rodrigues de Freitas, 19; Largo Terreirinho, 31; Rua dos Remedios, 64; no Largo da Graça, 43; Rua Mouraria, 67; Rua do Norte, 14, 1.º; Rua dos Poiais de S. Bento, 143...

—E' facto averiguado e notorio a pratica de uma demasiada e larga usura por parte das casas prestamistas de Lisboa para com os clientes, usura que, de um modo generico, vai afectar violentamente as classes trabalhadoras e menos remediadas...

—As casas prestamistas, com exclusão da Caixa Geral de Depositos, cobram uma taxa para metais e joias que varia entre 60 e 120 por cento ao ano.

Para objectos de uso, roupas, o que é necessario á pessoa e á casa, bric-á-brac infinito, cobram taxas entre 96 a 144 por ano!

São poucas as que chegam a este excesso. Elas ahi vão: Rua Sabino de Sousa, pertencente a Manuel de Carvalho Junior; Rua dos Anjos, 12, de Antonio Duarte Aronche, e Rua dos Anjos, 97, de Patricio de Campos.

* * *

As casas de penhores tem a sua clientela bairrista propria. Os freguezes não falham E sucede que abandonam as filiais da Caixa Geral de Depositos, com juros baratos, porque... tem o habito de ir para os seus freguezes. E ali, onde sempre emprestam mais um pataco que na Caixa do Estado, sugam o pobre diabo sem que ele proteste:

—Quem recorre a estas casas, quer seja para se divertir, quer seja para acudir a um transe aflictivo, fá-lo sempre na esperança da maior quantia possivel, pouco se lhe dando que tenha de pagar caro ou barato, quando vier a hora do resgate.

O resgate!

Vejam isto, no capitulo leilões:

—Nestes leilões aparecem uns «personagens» que se designam por adelos, e que á sombra dos prestamistas realizam um lucro certo de 10 por cento, sobre os objectos ali vendidos, percentagem esta que por via de regra vai cahir no desgraçado que empenhou os objectos, porque é levada em conta no remanescente quando este haja lugar. Os adelos não se limitam só a esta percentagem, porque entre si combinam certos arranjos. um dos quais é conhecida pelo «Cambão», arranjos que nem sempre favorecem o dono da casa de penhores e prejudicam sempre os desgraçados.

Quanta lagrima dos pobres á hora em que no leilão a voz rouca do pregoeiro berra:

—E vinte e sete, e vinte e oito, e vinte e nove. Está arrematado!

Destes 29, o desgraçado recebera pouco mais de 9—a terça parte.

* * *

Claro que os prestamistas têm as suas razões. Alguns são cordatos. Compreendem a situação. Têm um sentido moralista da profissão, que é odiosa. Entre estes, o da travessa da Queimada, Pinheiro de Melo, evitando, sobretudo—o que é a parte importante a que se refere o relatorio—não vender, não amontoar juros. E ha mais.

Vê se que o Estado, pelo imposto de transacção, foi beneficiar da usura exercida sobre os pobres. E' um facto indiscutivel. E tambem o relatorio diz que os prestamistas, em muitos casos, são vitimas da policia, de impostos enormes, em leilões e encargos gerais—o que tudo recai sobre o cliente, não indo aumentar o lucro do prestamista.

* * *

O relatorio tem uma parte—segundo o informador—que é curiosa: diz que da melhoria financeira dos ultimos meses, resultou um vertiginoso decrescimento de transacções; que os pobres e remediados beneficiaram nas condições de vida e empenham menos. Numeros: uma casa do Bairro Alto, em certo dia de julho de 1924, realisou 42 penhores; em o mesmo dia de dezembro, apenas 13. Uma casa da Baixa, em iguais casos, desceu de 48 para 12; uma, na Mouraria, de 34 para 9.

Isto é: segundo o relatorio, a melhoria cambial trouxe uma relativa felicidade aos desgraçados, que já empenham menos.

Falta dizer—que eles já não têm mas é que empenhar.

* * *

Basta! Agora, numeros. Numeros pavorosos, significaticos.

O capital emprestado pelas casas de penhores de Lisboa, durante 1924, incluindo Montepios, subiu a 81.504 contos!

A Caixa Geral recebeu objectos que atingiram 17.000 contos de emprestimos.

Quere dizer: Lisboa empenhou se o ano passado em 98.000 contos.

Tudo miseria? Não. Joias e papeis de credito entram em avultada cifra. Mas julgar-se-ha que as necessidades só são as dos pobres de pedir, e que a suposta burguesia não se despe de seus valores e bens—tanta vez para comer?

Agora os juros. Lisboa *pagou* pelos 81.500 contos emprestados pelos particulares, nada menos de 11.762 contos, e deu ao Estado por 17 000 contos de emprestimos, 1.177 contos Apenas 15 por cento ás casas de prego vulgares e sete por cento ao Estado.

Tendo recebido cêrca de 12 000 contos de juro, os encargos dos prestamistas não atingiram 4.600 contos.

E aqui acabam as informações. Ao leitor já deve doer um pouco a cabeça...

NA S. N. B. A.

FOI

hoje de tarde

inaugurada

a exposição

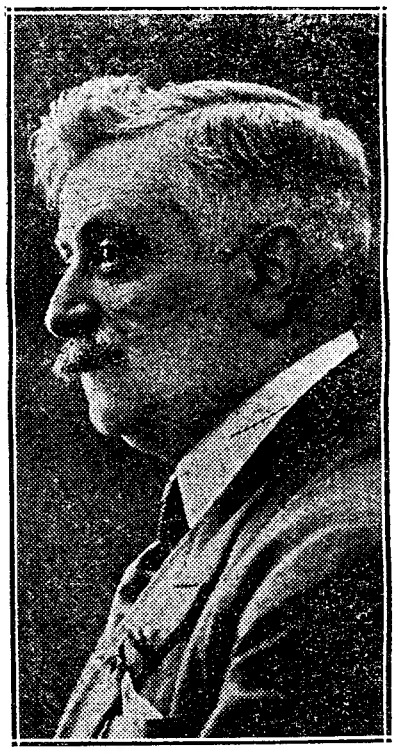
de pintura

de Acacio Lino

Acacio Lino, artista portuense dos mais valiosos, abriu hoje, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma longa e completa exposição de pintura.

Trabalhos historicos, trabalhos do ar livre, interiores e retratos.

Acacio Lino é um academico. A trasladação de D. Inês de Castro, tela de grandes di-



ACACIO LINO

mensões, com uma certa scenografia de tintas impõe se pela tecnica do desenho, pela disposição dos personagens, e mesmo pelo acerto impressionante do assunto. Nos retratos ha belos exemplares de belesa femenina, em linhas correctas e doces.

A paisagem é de um realismo exacto, exacto talvez de mais. Acacio Lino seduz-nos mais nas marinhas, algumas de grande frescura e nitidez. Os interiores são romanticos e pitorescos.

O "João Ratão,,

pelos autores dramaticos

E' finalmente amanhã á noite que, no teatro de S. Carlos, se realiza a recita dos autores dramaticos portugueses com a representação unica da celebre opereta «João Ratão», de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, musica de Manuel de Figueiredo. O protagonista é desempenhado por João Bastos e os demais papeis por Felix Bermudes, André Brun, «Esculapio», Pedro Bandeira, Henrique Roldão, Luma de Oliveira, Ernesto Rodrigues, Antonio Carneiro, e outros, com a obsequiosa colaboração da Companhia Satanela-Amarante. O ensaio geral realiza-se amanhã de dia, tendo-se realizado hoje, no teatro Avenida, o ultimo ensaio de conjunto, com grande assistencia de criticos e artistas dramaticos, os quais se não fartaram de aplaudir os seus novos colegas.

A grande actriz Lucilia Simões, fará, em verso, antes do espectaculo, a apresentação dos actores.

TEATRO DE S. CARLOS TELEFONE C. 3063

HOJE, ás 9-30

Comp. Lucilia Simões, sob a dir. de Lucinda Simões
Recita a favor do Asilo-Oficina de Santo Antonio

Manhã de Sol — O Sapatinho de Setim — Leitura e escrita

e um grande acto de variedades
AMANHÃ, **O João Ratão**, por autores dramaticos
SABADO, 21, 1.ª repr., **O SINAL DE ALARME**
Marcam-se bilhetes

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE, ás 9-30

Ultima repres., IRREVOGAVEL, da peça de Déval, tradução de Vasco Borges

VIVETTE

Brilhante interpretação
GRANDIOSO SUCESSO

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876

HOJE, ás 21-15

Recita dos Empregados do Banco Ultramarino a favor do Fundo de Assistencia ás viuvas a orfãos

A revista em 2 actos e 4 quadros

Furta-côres

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE, ás 9, e AMANHÃ

Ultima representação da festejadissima opereta

BENAMOR

SABADO, 21, **festa artistica de Auzenda de Oliveira**, 1.ª representação da opereta original de Feliciano Santos, Luna Oliveira e Horta Osorio, musica de Filipe Duarte

O RATO DE HOTEL

A SORTE GRANDE

DA LOTERIA DE HOJE

foi vendida, pela feliz casa

«Germana»

7911

300 CONTOS

Bilhete, subdividido em cautelas

A proxima extracção realiza-se na proxima **QUARTA-FEIRA, 25**

Bilhetes a 130$00
Vigesimos a 6$50

Premio Maior -- 300 CONTOS

Pedidos a

Afonso Pereira de Carvalho

Rua do Mundo, 115
LISBOA

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20
C. da Gloria, 15—T. N. 4457
Director
Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens Ligienicas. Electroterapia.
Abertu das 8 ás 13 horas.
Consultas das 10 ás 12 horas

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
RIO DE JANEIRO 1907 ANVERS 1894 BELEM 1895 LONDRES 1904 LISBOA 1865 PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUES 1918, ETC.

Vinho Nutritivo de Carne

É o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraquesa geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 174-LISBOA
À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

CIMENTO "TEJO"

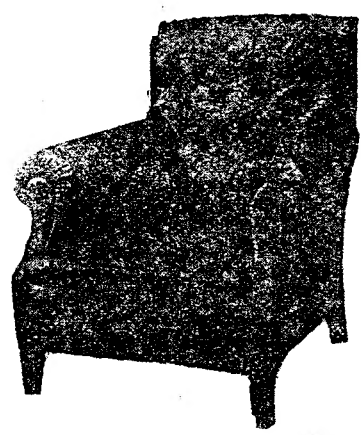
PORTLAND ARTIFICIAL
PREÇOS RESUMIDOS — TELEFONE C. 233
ANTONIO MOREIRA RATO & F.os, L.da
RUA 24 DE JULHO, 54-F, LISBOA

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082

DEFENDAM-SE

Não mandem fazer fatos, sem visitarem a alfaiataria «Centro da Moda», R. Augusta, 141, 1.º, onde se veste com mais economia, elegancia e distinção.
Grande baixa de preços.
Tambem se fazem fatos a feitio para homens e senhoras.

Grande facilidade de pagamento

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

ODOZON

Magnifico remedio **para o estomago, intestinos e reumatismo.** Chegou nova remessa.
Deposito: Farmacia Nascimento, Rua da Prata, 115-117.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

A ACTIVA

RUA 24 DE JULHO, 8
TELEFONES C. 3474-1601
sobre
CONSTRUÇÕES CIVIS
e
CARPINTARIA CIVIL

Arnaldo Brazão

ADVOGADO
Praça dos Restauradores, 13, 2.º

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 9,30—Ultim. repr. da 1.ª serie—A comedia

A MASSAROCA

NASCIMENTO FERNANDES no «Padre Lino»

Amanhã, ás 9 30, primeira das representações classicas da «tournée» oficial de

JEAN HERVÉ

A peça em 5 actos, de Sophocles, trad. de Lacroix

ŒDIPE ROI

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356

HOJE A's 21,15 HOJE

O João Ratão

ULTIMA REPRESENTAÇÃO

SABADO, 21:

MISS DIABO

Teatro MARIA VITORIA

HOJE

Duas sessões, ás 8-30 e 10-30

ULTIMA SEMANA

da grande fantasia em dois actos

O SONHO DOURADO

Notavel desempenho Montagem riquissima

O "RÉCORD" DOS EXITOS

Fabrica de

Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Anuncio

Faz se publico que no dia 30 de Março de 1925, pelas 14 horas, na secretaria do Serviço de Via e Obras, no Barreiro, perante o respectivo engenheiro chefe, terá logar a arrematação para a venda da marinha denominada Don'ana e situada no Vale do Alberge, ao quilometro 73 da linha do Sado, sendo a base de licitação de 16:200$00 (deseseis mil e duzentos escudos) o deposito provisorio para ser admitido a licitar é de 405$00 (quatrocentos e cinco escudos).

Os licitantes podem enviar, em carta fechada, para a entidade perante a qual é feito o concurso, a sua proposta acompanhada do recibo do deposito provisorio, entendendo se que, preeedendo assim, desistem de tomar parte na licitação verbal quando a haja, e do direito de reclamar acerca dos actos do concurso.

As condições de arrematação podem ser examinadas todos os dias uteis, desde as 11 ás 17 horas, na secretaria do Serviço de Via e Obras no Barreiro, na 8.ª secção em Setubal e na Direcção em Lisboa.

Barreiro, 21 de Fevereiro de 1925.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Via e Obras
Jacinto Leal d'Azevedo.

Conselheiro José da Silveira Vianna

Maria Ernestina Iglesias da Silveira Vianna e sua familia mandam rezar uma missa por sua alma na igreja do Sacramento na sexta feira, 20 do corrente, ao meio dia.

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

ESTRANGEIRO

SAPATARIA DO CALHARIZ
Sortimento de calçado em todos os generos
Calçado para «sport», Bolas para «foot-ball», etc.
Esta casa desafia toda a concorrencia em preços
33, Largo do Calhariz, 33
LISBOA

DE FRANÇA

O preço do pão EM PARIS não será elevado

por não ser preciso importação

PARIS, 19

Em virtude dos preços correntes dos trigos indigenas e dos trigos exoticos, nos ultimos 15 dias, a comissão consultiva do Sena fixou os preços da farinha panificavel em 178 francos os cem quilos.

O ministerio da Agricultura assinala, a este proposito, a baixa recente, rapida e importante, sofrida pelos preços dos trigos estrangeiros, cotados neste momento a 139/140 francos os 100 quilos, postos nos portos franceses em vez de 154/156, como ha oito dias.

Estes novos preços, que colocam o trigo exotico em paridade com o trigo indigena, entrarão no calculo do preço medio do pão a moer e pódese, sem se ser demasiado optimista, pensar que, pelo menos, durante as semanas mais proximas, não haverá necessidade de elevar o preço do pão acima de 1,65 francos. — (H.)

A França

não abandonará a Polonia

Herriot garantiu hoje a Skerzimski que a França nunca abandonará a Polonia, não consentindo que seja assinado qualquer pacto de garantia sem que a Alemanha tenha reconhecido a inviolabilidade, tanto das fronteiras orientais, como das ocidentais.

O sr. Skerzimski declarou-se inteiramente satisfeito com as palavras do sr Herriot. — (R.)

Faleceu

o geografo Henri Cordier

Faleceu o celebre geografo e orientalista Henri Cordier, que viveu durante muito tempo na China. — (R.)

Herriot

vai ser interpelado

Herriot será interpelado por motivo do manifesto do cardeal Laroche. Esparam-se importantes declarações. — (R.)

TEATRO SÃO LUIZ
DOMINGO, 22, MATINÉE
RECITAL DE PIANO
pelo grande pianista
VIANNA DA MOTTA
«Polonaise», de Chopin; «Sonata» em mi bemol maior, de Beethoven; «Três poesias», de Liszt; «Pour le piano», de Dabussy; «Soirées de Vienne», de Schubert-Liszt; «Islamey», fantasia oriental de Balakirew.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela. 13. 1.° Esquerdo

COMPREM!...
FATOS
Capas á alentejana
Sobretudos
Calças de fantasia
Fatos para crianças
ou mandem fazer na
Casa das Tesouras
51, 51-A, R. da Escola Politecnica, 53, 55
Peres & Abrantes, Suc

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 480$00 : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : TRAVESSA DA QUEIMADA. 31. loja : :

DE LONDRES

As razões porque a França ainda não pagou

a sua divida á Inglaterra

LONDRES, 19—Antes de deixar Londres Klotz, fez ao «Sunday Times» algumas declarações relativas á divida de guerra da França á Inglaterra.

O antigo ministro francês disse especialmente que nada ha mais lamentavel que as falsas impressões espalhadas na Inglaterra sobre a capacidade de pagamento da França.

O grande publico inglês, declarou o sr. Klotz, não vê porque razão não pagaria a França a sua divida á Grã-Bretanha porque esquece que, durante a guerra e os anos que se seguiram, 10 grandes departamentos franceses, que forneciam em troca um quinto dos impostos lançados sobre toda a França, não puderam contribuir para os rendimentos do pais. Se neste momento as regiões devastadas, começam, enfim, a fornecer alguns rendimentos ao tesouro, é porque somas enormes foram sacrificadas á sua reconstrução. Alguns ingleses, no entanto, mantêm que esse dinheiro deveria ter sido consagrado a pagar as dividas da guerra. Se, alêm de 2.500 libras os ingleses pagam mais impostos que os franceses, estes ultimos são certamente até essa importancia, muito mais sobrecarregados que os ingleses, e não é menos certo que os alemães estão menos sobrecarregados de impostos que os ingleses e os franceses.—(H.)

Morte de 33 pessoas

numa mina do Estado de Virginia

LONDRES, 19.—Dizem de New-York que na explosão da mina de Fairmont, na Virginia, morreram 33 pessoas.

A explosão foi intensissima. A mina ficou completamente incendiada.

Todas as casas num raio de acção de 5 kilometros estremeceram tendo muitas ficado com os vidros partidos. Todas as construções proximas das minas desabaram tendo-se apagado todas as luzes que estavam acesas em Fairmont.

O «scheriff» procedeu a um inquerito minucioso havendo suspeitas de que a explosão foi devida a intentos criminosos e que na mina tinham sido colocados cartuchos de dinamite.

A explosão causada pela dinamite e pelos gazes existentes na mina teve um aspecto de violencia extraordinario. O «scheriff» ordenou a prisão de três individuos suspeitos.—(R.)

LONDRES, 19.—O boletim medico ácêrca do estado de saude de Lord Curzon, mostra que o ilustre enfermo continua a melhorar, mas que o seu estado ainda causa muita ansiedade, por motivo de terem sobrevindo varias complicações.—(R.)

LONDRES, 19.—A tentativa que se projecta de atravessar a Africa, do Cabo ao Cairo em automovel será iniciada ámanhã. A travessia durará três meses percorrendo-se 9 mil kilometros.—(R.)

LONDRES, 19.—Proximo de Aargau deu-se um escorregamento de terreno que destruiu uma casa matando uma mulher que ahi estava com seis filhos.—(R.)

LONDRES, 19.—Lord Curzon, presidente do conselho, está peor dos seus padecimentos. Os medicos pronunciaram-se por um principio de pneumonia.—(H.)

MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO PARA TODOS OS PREÇOS
Casas de jantar, quartos, salas, escritorios. Moveis desirmanados, tapetes Maples.
Visitar os Armazens de Henrique Costa, Rua da Escola Politecnica, 233 a 239. Salão de exposições
Onde se encontra tudo desde o mais modesto ao mais rico. Aceitam-se moveis em troca

Vejam
a baixa de preços das meias da **Sapataria Chiado.**
Rua Garrett, 98

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA. 70. 2.°

MAPLES HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUCÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS.
25-A—R. Luz Soriano—27, 1.°, E. (Ao Calhariz)

DE BERLIM

O que é o plano DE JARRÉS

um dos candidatos á presidencia da Republica

BERLIM, 19

Jarres, candidato presidencial apresentado por todos os partidos da direita, expôz hoje o seu programa num comicio realizado nesta cidade, tendo atacado todos os planos de restauração monarquica e afirmado que a luta para a eleição do novo Presidente deve ser travada com cavalheirismo por todos os candidatos e partidos

Jarres defendeu a fórma republicana do governo actual e a actual Constituição, mas exprimiu a convicção pessoal de que a Constituição de Weimar póde servir de base a uma Republica edificada sob alicerces mais solidos. Jarres defendeu as côres da bandeira constitucional, preto, vermelho e ouro, mas apelou para o respeito historico pelas côres da antiga bandeira alemã, preto, branco e encarnado. — (R.)

Arbitragem

entre a Alemanha e a Finlandia

BERLIM, 19

No ministerio dos Negocios Estrangeiros foi assinado um tratado geral de arbitragem entre a Alemanha e a Finlandia.

O tratado foi redigido no mesmo sentido que os que já foram efectuados com a Suiça e a Suecia. — (H.)

A direcção da União Pan-germanista publicou um apelo ao povo alemão, convidando-o a protestar em massa, contra a proposta alemã, de um pacto de garantia em troca da renuncia definitiva da Alsacia e da Lorena. — (H.)

A imprensa alemã continua atacando violentamente a Polonia, dizendo que os polacos continuam a mostrar a sua incapacidade de sempre para se manterem tranquilos, e que a sua atitude em Dantzig é uma ameaça para a paz da Europa. — (R.)

Alhambra HOJE
BAILES LUMINOSOS
Jazz-Milá
Aberto toda a noite

Mais uma sorte grande
Vendida no KIOSQUE VIOLA
Largo de S. Roque
(frente ás escadinhas do Duque)

7911 em cautelas	300.000$00
7910 » »	2.855$00
1426 vigesimos	1.000$00

A 25 de Março 300.000$00. Bilhetes a 130$00, vigesimos a 6$50.

5555 — 7777

Bilhetes abertos em cautelas

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheque	99$00	99$50
*/Paris	—	1$09
» /Madrid	—	2$97
*/New-York	—	20$90
*/Amsterdam	—	8$35
*/Suiça	—	4$03

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Bruxelas	—	1$06
*/Italia	—	$85
*/Praga	—	$62,5
*/Brazil	—	2$32
Libra esterlina	110$00	115$00
Agio do ouro	—	—

CRONICAS DO PERIPLO DE AFRICA

Os degredados do forte de São Miguel de Loanda

(continuação da 4.ª pagina)

Outra pequenita, de sete anos que nasceu no degredo. E' um amor, de cabelos loiros, olhos azues, boquinha vermelha, a sorrir, feliz na inconsciencia abençoada da sua idade. Já não tem mãe. Morreu no Deposito. O pai, tambem condenado, está em S. Pedro da Barra.

—Como te chamas?

—Arminda.

E o nome, balbuciado por aqueles labios inocentes, tem outro encanto. Pobre florinha humilde do degredo! Como te deve parecer pequeno o mundo, limitado pelas quatro paredes brancas do teu dormitorio! E á noite, quando o remorso entra a corroer as almas que repousam a teu lado, na tua caminha branca que é pouco maior do que um berço, florescem sonhos côr de rosa...

A' nossa passagem, uma mulher — uma mulher que matou — dirige-se ao comandante:

—Senhor comandante! tenha dó do meu homem!

—Onde está ele?

—Anda a trabalhar no caminho de ferro. Escreve-me sempre a pedir que fale ao sr. comandante. Ele morre-me, se não o manda vir!

E as lagrimas caem-lhe dos olhos lentamente sôbre a face palida de um pequenito que tem ao colo.

Saio do dormitorio com a cabeça tonta. Entramos agora na lavanderia. E' a hora do trabalho. Aqui já se respira melhor e os degredados têm um ar quasi feliz. O trabalho ajuda-lhes a esquecer as penas. Quasi todas respiram saude. Ha uma de Avintes, gorda, córada, rechonchuda, que abre a boca num grande sorriso, como se estivesse a lavar roupa á beira do rio Douro.

Na hora do trabalho, as degredadas cantam. Cantam baixinho, como se tivessem medo de acordar algum fantasma. Oh! o canto nostalgico das degredadas! A visão distante de um lar, talvez feliz, onde havia sorrisos de crianças e beijos de amor que ainda lhes escaldam os labios!

Na oficina ha uma encarregada que tem a sua ajudante. Esta chama-se Leopoldina, dezanove anos inconscientes que vieram para o degredo, por amor. Era caixa de um estabelecimento em Alcantara. Namorava um rapaz de quem gostava e que gostava dela. E' a historia de sempre. Ele era pobre, não tinha, talvez, dinheiro para cigarros, e ela que lidava todos os dias com dinheiro...

—Já está arrependida do que fez?

—Estou.

—Gostava dele?

Baixa os olhos. Ruboriza-se. Ela tinha só dezassete anos quando cometeu o primeiro pecado de amor. Dezassete anos — o degredo!

Os degredados não têm que vestir. Andam quasi nus dentro da fortaleza! Se pedem providencias ao ministerio da Justiça, o ministerio da Justiça responde que não tem verba...

Através dos rasgões dos pobres farrapos imundos que trazem em cima do corpo, vêem-se tatuagens estranhas: sinais cabalisticos, flores, corações, nomes de mulheres...

Ha um que tem a imagem duma mulher tatuada no braço direito. Quem sabe se foi por amor dela que um dia desembarcou em Loanda, e, por entre uma escolta, subiu com outros a ladeira, que conduz ao presidio?

Se procurarmos bem, em tudo quanto os homens fazem, de bom e de mau, aparece sempre a imagem duma mulher...

NORBERTO LOPES

MANUCURE

Execução perfeita

Perfumaria Flor de Lis, Limitada

RUA NOVA DO ALMADA, 83

A TARDE PARLAMENTAR

As reparações "en nature,, e os logistas barbeiros

O sr. dr. João Camoezas, a trabalhar, ás 4 horas, em serviço de reparações «en nature», emquanto o sr. dr. Brito Camacho mais o sr. Antonio Maria da Silva se entretinham a cochichar no deserto das bancadas nacionalistas:

—Sr. presidente: V. Ex.ª sabe perfeitamente que os nossos rios têm milhares de cavalos. E, no entanto, somos o maior cliente da Inglaterra, no tocante aos carvões.

Nesta ordem de ideias, o ilustre parlamentar provou com factos inegaveis que Portugal não tem sabido aproveitar convenientemente as reparações «en nature»; daí resultando haver problemas gravissimos a que não se dá solução por falta de um plano inteligentemente elaborado. Lembrou, a proposito, o estado desgraçado em que se encontram as estradas; falou, cheio de razão, no desmaselo que tem sido, pela parte que nos toca, a questão das reparações alemãs; demonstrou que, se tivesse havido mais juiso, já poderiamos ter melhorado grandemente a maioria das dificiencias de que o país se queixa; e acabou por pedir que, emquanto fôr tempo, se evite o perigo de se fazerem as requisições «en nature» á mercê das conveniencias particulares, sem plano e sem inteligencia.

O sr. Vitorino Guimarães disse que sim, falando, a proposito, da instrução primaria e dos cavalos fluviais.

* * *

Quando o sr. Brito Camacho, na conversa com o sr. Antonio Maria da Silva, estava a puxar, pelo lado do sovaco, a manga da camisa, entraram na tribuna n.º 3 os lojistas barbeiros e sentaram-se, á espera de vez. Parece que andam em diligencias para não pagar o imposto de transacção que se lhes exige, pela rasão simples de não poder tomar-se como negocio de toma lá dá cá o serviço das escanhoadelas.

O argumento posto por um freguês:

—Não vê você que a gente, nos barbeiros, não transaciana coisa nenhuma... Damos-lhes o dinheiro, damos-lhes o cabelo; e, na maioria dos casos, nem o coiro se nos salva...

* * *

Estavam tambem á espera de resposta os mutilados da guerra. O projecto de lei que lhes respeita, entrou em discussão, manifestando-se a respeito dele os srs. Americo Olavo, Cancela de Abreu e Jaime de Sousa.

Como o sr. Cancela de Abreu puxasse a brasa á sardinha da Monarquia, o sr. Americo Olavo lembra que antes da Republica ninguem se lembrou de pôr maior interesse na questão.

Ao que o outro retorquiu:

—Puderal Nesse tempo ainda não havia mutilados! Essa romagem de desgraçados é pertença da Republica!

O sr. Jaime de Sousa chamou falange heroica aos soldados que andam a pedir pão; e... assentou-se em deixar para ámanhã a resolução do caso.

* * *

Os barbeiros ás 5 horas estão descabeladamente calados. Falam pelos cotovelos, mas é só por gestos... com os ditos.

* * *

O sr. Carvalho da Silva queria discursar; mas a conversa ia em maré alta; e então, o deputado monarquico disse assim, a encolher os ombros para a presidencia:

—Senhor presidente: eu quero, mas não posso. Quando os senhores deputados derem licença...

O sr. Alberto Vidal pedalou o carrilhão; pediu a atenção da Camara; a Camara fingiu que atendia, pondo surdina no falatorio; e o sr. Carvalho da Silva, aludindo aos duodecimos e á venda da prata, pespega mais uma sova na Republica.

—Aonde quererão, sr. presidente, levar o país, com uma administração destrambalhada como esta? Multipliquemos por 2, sr. presidente, multipliquemos por 2. E que vemos nós? Vemos 110 mil contos de «deficit»! E' espantoso! Não ha direito!

Mais:

—O «deficit» vai ficar em 292:872 contos. Isto parece que não tem fim!

* * *

Os lojistas barbeiros, quando ouviram dizer, ás 5,15, que aquilo não tinha fim, desistiram de esperar, e foram todos de cambulhada correr os taipais.

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO

COM AGENTES NO BRASIL

Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17

R. DOS FANQUEIROS, 114

ORDEM PUBLICA

O GOVERNO REUNIU NO CARMO

devido a um incidente num quartel

O acontecimento ter-se-ía dado esta manhã no quartel da 2.ª companhia do 1.º batalhão da Guarda Fiscal, ao Poço do Bispo, e de que é comandante o capitão sr. Lucio Campos Martins, deputado da Nação.

O comandante deu uma ordem no sentido de que os soldados depuzessem as armas nos armeiros, e se conservassem desarmados no quartel.

Esta ordem tornou-se suspeita, e não foi cumprida pelos subordinados, que receavam um ataque ao quartel, feita por civis.

Esta é a versão, não confirmada nos centros oficiais.

Em todo o caso não ha duvida de que alguma coisa houve, por ventura um simples acto de desobediencia, sem objectivos politicos.

No Ministerio das Finanças, a que pertence a Guarda Fiscal o assunto foi tratado, depois da comunicação vinda do Ministerio da Guerra.

No quartel do Carmo estiveram esta madrugada e parte da manhã alguns membros do governo.

No Parlamento onde o assunto foi objecto de conversas e hipoteses, corriam os boatos do costume. Dizia-se que era procurado insistentemente o deputado referido, comandante da companhia.

E anunciam-se prevenções para esta noite.

Sobre o que se passou no Beato está-se levantando o auto disciplinar.

STADION é o melhor cigarro de tabaco do Oriente nas boas tabacarias e na V.ª Contreras & Filho

O CASO DO JARDIM DO TABACO

Do ministerio publico houve replica á defeza de Herlander Ribeiro

Continuaram hoje os debates sôbre o caso sucedido, ha tempos, no Jardim do Tabaco.

O sr. dr. Herlander Ribeiro, defensor do Antonio Santos Franco, falou durante algum tempo demonstrando que o seu constituinte havia saldado todas as dividas, bem como as letras descontadas em varias casas bancarias.

Afirmou que a Companhia de Camionagem, o que foi negado pela acusação existiu de facto, tendo até a sua escritura em regra.

Em certa parte do discurso pergunta:

—Onde pára o cheque das 10.000 libras? Se a acusação não explicar onde ele pára, explico-o eu!

Mais adiante:

—O 1.º tenente Gabriel Mauricio Teixeira para apresentar uma queixa contra o meu constituinte, em nome da casa Bancaria do Funchal, era necessario apresentar documentos juridicos que o acreditassem como tal.

Dirigindo-se ao juiz:

—O que v. ex.ª deve é mandar anular este processo! Neste processo não ha ninguem que afirme que Antonio Santos quiz tentar contra a vida de Gabriel Mauricio.

Onde é que está a arma do meu constituinte? Quem matou? Foi o Santos? Não! Nenhum dos comparsas dêste processo tem uma posição seria.

Onde está a intenção de matar se o Santos não disparou um tiro? Com que direito vão v. ex.as condená-lo? Quem morreu? O Januario! Quem ficou com uma bala? O Santos! Onde está o homicidio frustrado?

E depois, dirigindo-se aos jurados:

—Que receio houve em evitar que o Santos fosse julgado no dia 29 de Janeiro? Quais as circunstancias graves para se formar um juri mixto? Eu não escolhi, nem escolho juris, porque todos me servem!

O sr. dr. Herlander Ribeiro evoca uma mulher que tem acompanhado o réu em todos os momentos da sua vida.

Ha lágrimas nos olhos das senhoras que assistem á audiencia.

Falam em seguida os srs. drs. Bessone d'Abreu e Antonio Correia, que são breves na defeza dos seus constituintes.

O delegado do Ministerio Publico, sr. dr. Castro Lopes, replica:

—Vou ser muito breve. Se falo é para aclarar alguns pontos e acalmar paixões. Aqui dentro tem de haver a serenidade augusta da justiça. As paixões debatem-se lá fóra! O Ministerio Publico não deseja que se aplique uma pena grave, mas deseja que se faça justiça.

Evoca a cidade do Funchal onde o queixoso deve ter o coração de sua mãe a pulsar neste momento, com ternura igual á daquela mulher que ali está chorando pelo reu.

Borbulham novamente lagrimas em todos os olhos das mulheres que se encontram na sala. O 1.º tenente Gabriel Mauricio e o proprio advogado de acusação particular choram. Tudo chora. Refere-se á amizade que liga o queixoso ao dr. Marreiros.

Segue-se no uso da palavra o dr. Marreiros, que começou por contestar a defesa do dr. Herlander Ribeiro e a insinuação que fez á imprensa. A audiencia continua.

TEATRO APOLO :: HOJE :: A's 20,30 e 22,30

Ultima representação da popular revista

MOLA REAL

Sabado, 21, primeiras represent. da nova revista de Xavier de Magalhães e Loureço Rodrigues

PST!

ANTONIO GOMES (da Trindade) no «compère»